



ABRIGO

4 - Na Sementeira da Vida

Descerra, o santuário da própria mente ao fulgor da Luz Espiritual que nos clareou a inteligência, a fim de que possas semear um novo destino à distância das sombras.

*

O pensamento é o embrião de toda a lavoura do espírito e do espírito dinamizam todas as leis e todas as forças que garan-

tem a excelcitude da vida e o equilíbrio do Cosmos.

*

Nossa mente é a matriz dos valores destinados à nossa plantação de dons inefáveis para a imortalidade.

*

Toda colheita obedecerá a sementeira, tanto quanto as nossas realizações se expressarão, onde estivermos, segundo pensarmos.

*

Arroja da lâmpada viva da idéia os raios de amor que possam trazer, em teu benefício, o Amor que preside os mecanismos do Universo.

*

Não esperes uma galeria de triunfo
entre os homens para emitir a força silen-
ciosa que te reajustará o caminho.

*

Toda viagem começa de um passo.

*

Toda caridade encontra início na
gentileza.

*

Aprendamos a semear mentalmente,
renovando-nos para o Supremo Bem.

*

Lancemos pensamentos de paz e
bondade, compreensão e auxílio, ao re-
dor de nós mesmos.

*

Não te limites, porém, a pensar.

*

Traduze a harmonia do campo inte-
rior, através da palavra e do serviço, mobili-
zando a palavra construtiva na plantação de
conhecimento superior e movimentando as
mãos no cultivo da fraternidade.

*

A luz que nos orienta a estrada evo-
lutiva deve partir da estática da beleza para
a dinâmica da ação.

*

Cristo, o Mestre dos Mestres, guar-
dou, acima de tudo, a Mente nos desígnios
do Pai e Criador, desdobrando-se no ideal
de servir, sustentando o verbo e os braços na
construção do Bem sem limites.

*

Se estamos esposando o Evangelho por abençoado roteiro de nossa peregrinação para os altiplanos da vida, esqueçamos o mal que nos tem perturbado a romagem, para fixar nossos melhores propósitos no ensinamento do Cristo, a fim de nos convertermos em instrumento para a sua excelsa extensão.



5 - Bem Sofrer

Aprendendo a sofrer, mentaliza a Cruz do Mestre e reflete.

*

Ele era Senhor e fez-se escravo.

Era Grande e fez-se pequenino.

Era a Luz e não desdenhou a imersão nas sombras.

Era o Amor e suportou o assédio do ódio.